

SUMÁRIO

Introdução – <i>Carlos Alberto de Salles, Marco Antônio Garcia Lopes Lorencini, Paulo Eduardo Alves da Silva</i>	1
1 Resolução de disputas: métodos adequados para resultados possíveis e métodos possíveis para resultados adequados – <i>Paulo Eduardo Alves da Silva</i>	13
1. Sociedade, justiça e resolução de disputas	13
2. Justiça formal e informal – o que são e por que diversificar os métodos para solução das disputas?	16
3. A institucionalização dos MASCs no Brasil: da arbitragem privada à mediação judicial	20
3.1. Funções e desafios dos MASCs no Brasil – tipos de disputa e qualidade do acesso à justiça	25
3.2. MASCs e formação jurídica – dimensões da jurisdição e dos processos de solução de disputas.....	28
4. Formas e procedimentos dos MASCs: variações a partir do acordo ou da decisão	30
5. A disputa como ponto de partida e apontamentos conclusivos	37
Referências bibliográficas	39
Questões para orientar a leitura e o debate em sala de aula	40
Sugestões de material complementar.....	41
2 “Sistema Multiportas”: opções para tratamento de conflitos de forma adequada – <i>Marco Antônio Garcia Lopes Lorencini</i>	43
Introdução	43
1. Conflitos por toda parte	44
2. Métodos alternativos.....	45
3. <i>ADR movement</i> e os métodos alternativos.....	46
4. Modalidades de meios alternativos.....	47
4.1. Mediação	48
4.2. Arbitragem	49

4.3.	A avaliação do terceiro neutro (“Early Neutral Evaluation – ENE”).....	51
4.4.	Outras modalidades na experiência norte-americana: o <i>minitrial</i> e o juiz de aluguel (“rent a judge”).....	51
4.4.1.	<i>Minitrial</i>	51
4.4.2.	Juiz de aluguel (“rent a judge”).....	52
4.5.	Med-Arb (“Mediation-Arbitration”).....	53
5.	Os tipos de conflito.....	55
6.	Sistema Multiportas: os modelos possíveis.....	58
7.	O modelo multiportas a partir de um tribunal (<i>court annexed</i>).....	60
8.	Aspectos fundamentais em um modelo multiportas a partir de um tribunal.....	61
8.1.	A seleção e o seu responsável.....	61
8.2.	O ambiente e o momento.....	62
9.	A escolha do método adequado.....	63
10.	Sistema Multiportas no Brasil. A Resolução 125 do Conselho Nacional de Justiça.....	65
11.	Conclusão.....	66
	Referências bibliográficas.....	67
	Questões para orientar a leitura e o debate em sala de aula.....	71
	Sugestões de material complementar.....	71
3	Um passo adiante para resolver problemas complexos: desenho de sistemas de disputas – Diego Faleck	73
1.	Desenho de sistemas de disputas (DSD): o que e para quê?.....	73
2.	Exemplos de <i>DSD</i>	75
3.	O “passo a passo” do <i>DSD</i>	78
3.1.	Mapeamento das partes.....	79
3.2.	Análise jurídica e avaliação de custos e riscos.....	80
3.3.	Diagnóstico: sistema existente x alternativas disponíveis.....	81
3.4.	Definição de objetivos e princípios institucionais.....	83
3.5.	Desenvolvimento do sistema.....	85
3.6.	Implementação e avaliação do sistema.....	87
4.	<i>DSD</i> : um passo adiante.....	88
	Referências bibliográficas.....	89
	Questões para orientar a leitura e o debate em sala de aula.....	90

4 Procurando entender as partes nos meios de resolução pacífica de conflitos, prevenção e gestão de crises – Célia Regina Zapparoli.....	93
1. Introdução.....	93
2. Partes e jurisdição	99
2.1. Legitimação extraordinária e representação por mandato	102
3. Partes na arbitragem	105
4. Partes na conciliação.....	107
5. Partes na negociação.....	109
5.1. Negociação simples, multipolos e coletiva.....	110
6. Partes na mediação	111
6.1. Amplitude do conceito de “partes” na mediação	111
6.2. Partes nas mediações pré-processuais, paraprocessuais e pós-processuais	113
6.3. Partes na mediação comunitária	114
6.4. Partes na mediação em contextos de violência e crime	114
7. Partes na mediação e a visão de sistema	115
8. Partes da facilitação assistida.....	116
9. Partes na prevenção e gestão de crises nos sistemas.....	119
10. Indo além das partes	121
Referências bibliográficas	123
Questões para orientar a leitura e o debate em sala de aula	125
Sugestões de material complementar.....	126
5 Negociação – Daniela Monteiro Gabbay.....	129
1. Introdução: todos somos negociadores.....	129
2. Tipos de negociação: entre a forma competitiva e a colaborativa, há uma terceira via	133
2.1. Diferentes abordagens de negociação.....	133
2.2. O modelo de negociação baseada em princípios	135
3. Necessidade de ir além do preço e da barganha na negociação.....	138
4. As fases da negociação: da preparação à avaliação dos resultados.....	139
5. O outro lado da moeda: quais são os riscos da negociação?	142
6. Conclusão.....	144
Referências bibliográficas	145
Questões para orientar a leitura e o debate em sala de aula	147
Exercício prático para negociação.....	147
Filmografia	148

6	Mediação de conflitos: conceito e técnicas – Adolfo Braga Neto	151
1.	Introdução.....	151
2.	Alguns aspectos relevantes sobre a mediação de conflitos	152
3.	O processo interventivo do mediador e o processo interativo da mediação de conflitos.....	159
4.	Breve histórico da mediação no Brasil e sua introdução no ordenamento jurídico pátrio.....	159
5.	Natureza jurídica da mediação de conflitos.....	176
6.	O mediador	178
7.	Algumas observações sobre a capacitação teórico-prática mínima em mediação de conflitos	182
8.	Algumas áreas de utilização da mediação de conflitos	185
9.	Conclusão a partir de um breve histórico sobre a mediação de conflitos	186
	Referências bibliográficas	187
	Questões para orientar a leitura e o debate em sala de aula	189
	Sugestões de material complementar.....	189
7	A mediação de conflitos em casos concretos – Tania Almeida, Samantha Pelajo	191
1.	Introdução.....	191
2.	Os Almeida – um caso de empresa familiar	192
2.1.	Breve caracterização.....	192
2.2.	O momento de deflagração do conflito	193
2.3.	O processo de mediação: aportes teóricos e técnicos.....	193
3.	Os Campelo – um caso de sucessão hereditária	195
3.1.	Breve caracterização.....	195
3.2.	O momento de deflagração do conflito	196
3.3.	O processo de mediação – aportes teóricos e técnicos.....	196
4.	Os Castro – um ex-casal que chega ao Juizado Especial Criminal.....	198
4.1.	Breve caracterização e o momento de deflagração do conflito ...	198
4.2.	O processo de mediação – aportes teóricos e técnicos.....	199
5.	A Mineradora e o Condomínio – um caso de conflito ambiental.....	202
5.1.	Breve caracterização.....	202
5.2.	O momento de deflagração do conflito	202
5.3.	O processo de mediação/facilitação de diálogos com múltiplas partes – aportes teóricos e técnicos.....	203
6.	Conclusão.....	205

Referências bibliográficas	205
Questões para orientar a leitura e o debate em sala de aula	206
Sugestões de material complementar.....	207
8 Conciliação em juízo: o que (não) é conciliar? – <i>Fernanda Tartuce</i>	213
1. Ambiguidades e questionamentos	213
2. Cultura de paz e ensino	215
3. A conciliação no Poder Judiciário: conciliar é legal?.....	219
4. O que é conciliar?.....	223
4.1. Participar vivamente da comunicação.....	224
4.2. Estimular a flexibilidade.....	225
4.3. Colaborar para a identificação de interesses.....	226
4.4. Contribuir para a elaboração de soluções criativas	228
5. “Pseudoautocomposição”: meio aparente de se livrar do litígio	229
6. O que não é conciliar	232
6.1. Perguntar se um acordo já foi obtido	232
6.2. Explorar as desvantagens da passagem judiciária.....	233
6.3. Intimidar e pressionar.....	235
6.4. Prejulgar e comprometer a parcialidade	236
6.5. “Forçar o acordo”	238
7. Resolução <i>on-line</i> de disputas: destaques.....	239
8. Conclusões	240
Referências bibliográficas	241
Questões para orientar a leitura e o debate em sala de aula	244
Exercício prático para conciliação	244
Sugestões de material complementar.....	245
9 Introdução à arbitragem – <i>Carlos Alberto de Salles</i>.....	247
1. O que é arbitragem hoje	247
2. Os valores centrais da arbitragem e sua adequação ao conflito	250
3. A preponderância da autonomia da vontade	253
4. Árbitro: confiança e especialidade	258
5. A neutralidade do árbitro e imparcialidade da decisão	260
6. A busca de eficiência e justiça procedimental	262
7. A tendência à confidencialidade	263
8. A definitividade da sentença arbitral.....	264
9. Conclusão: a arbitragem em contexto	266

Referências bibliográficas	267
Questões para orientar a leitura e o debate em sala de aula	270
Sugestões de material complementar.....	271
10 Arbitragem e processo arbitral – Luis Fernando Guerrero.....	273
Parte I – Convenção de Arbitragem.....	273
1. Conceito e categorias	273
2. Arbitrabilidade	275
3. Efeitos da Convenção de Arbitragem	280
4. Transmissão, extensão e extinção da Convenção de Arbitragem	281
Parte II – Processo Arbitral.....	283
5. Principais características	283
6. Árbitro	285
7. Procedimento.....	286
8. Relação com o Judiciário.....	289
9. A relação do processo arbitral com outros métodos de solução de conflitos – notas sobre a Lei nº 13.140, de 26 de junho de 2016, <i>Dispute Boards</i> o sistema multiportas de solução de conflitos	294
Parte III – Conclusão	295
Referências bibliográficas e sugestões de material complementar.....	297
Questões para orientar a leitura e o debate em sala de aula	299
Sugestão de exercício prático	300
11 Arbitragem e jurisdição estatal – Carlos Alberto de Salles.....	303
1. Introdução.....	303
2. A exclusão da jurisdição estatal.....	305
2.1. Autonomia da cláusula arbitral	306
2.2. Competência-competência	307
2.3. A convenção de arbitragem como causa de extinção do processo judicial	308
2.4. O isolamento do processo arbitral	310
3. Respaldo da jurisdição estatal.....	312
3.1. Medidas coercitivas, antecipatórias, cautelares ou instrutórias na jurisdição estatal.....	314
3.2. Cartas arbitrais.....	317
3.3. Tutela específica da cláusula arbitral.....	318
3.4. Inadmissibilidade de medidas antiarbitragem	320
4. Meios de impugnação à validade da sentença arbitral.....	320

5. Cumprimento da sentença arbitral.....	326
6. Conclusão.....	327
Referências bibliográficas	328
Questões para orientar a leitura e o debate em sala de aula	330
Sugestões de material complementar.....	331